



## **ANÁLISE DE MAPAS NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Geografia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Neila Matias Da Silva** (neneumatias@gmail.com);

**Laerte Freitas Dias** (laertedias@gmail.com)

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Cartografia. Mapas. Ensino no Campo. Prática Pedagógica

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou não concluíram a escolarização na idade considerada regular. Historicamente, alguns grupos sociais estiveram afastados das políticas educacionais no Brasil, enfrentando processos de exclusão e desigualdades estruturais (BRASIL-COSTA, 2015). Nesse contexto, a Geografia apresenta-se como disciplina capaz de contribuir para a compreensão crítica do espaço vivido, das relações de trabalho e das desigualdades sociais. No entanto, o ensino de conteúdos como cartografia, mapas e escalas pode representar um desafio, pois exige abstração, leitura de símbolos e compreensão de conceitos técnico científicos (CALLAI, 2000).

O presente estudo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica aplicada com duas turmas da etapa VI da EJA, no Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria (CECMQ), situado na zona rural de Feira de Santana, Bahia. As atividades buscaram aproximar o conteúdo cartográfico da realidade cotidiana dos discentes, utilizando mapas hipsométricos, políticos e econômicos. A relevância deste trabalho está em compreender como os jovens e adultos interpretam a educação geográfica e quais estratégias podem ser utilizadas para promover um ensino mais inclusivo, significativo e conectado às práticas sociais e culturais dos estudantes.

Na perspectiva teórica, o trabalho garantiu conceitos básicos de cartografia — escala, legenda, latitude, longitude e altitude — essenciais para a leitura de mapas. Na prática, as atividades em grupo, ligadas ao território dos estudantes, geraram maior engajamento e apropriação do conhecimento. A articulação entre teoria e prática favoreceu a compreensão e a construção de

significados próximos à realidade. A dificuldade com o mapa hipsométrico mostrou a necessidade de maior mediação conceitual, enquanto a facilidade com o mapa econômico evidenciou o valor do saber empírico no aprendizado.

A implementação dos currículos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve assegurar, em sua parte relativa à formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa implementação enfatiza o desenvolvimento de componentes essenciais para o ensino básico e a articulação das diferentes áreas de conhecimento de maneira adaptada às experiências e necessidades dos jovens e adultos, fortalecendo a efetividade da aprendizagem.

A análise dos resultados evidenciou diferentes níveis de compreensão entre os estudantes. Alguns estudantes associaram os limites a divisões locais conhecidas, mostrando a importância de aproximar o conteúdo da realidade. No mapa econômico, houve maior identificação, especialmente por envolver aspectos relacionados a agricultura, indústria e outras atividades que fazem parte da vida desses estudantes. Esse dado confirma a relevância de valorizar os saberes empíricos (ARROYO, 2017).

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas turmas da modalidade EJA, no período noturno, no CECMQ. Participaram estudantes com idades variando entre 18 e 50 anos, que frequentam a escola após longas jornadas de trabalho.

A atividade pedagógica foi estruturada em quatro etapas:

- a) Aula expositiva introdutória: noções básicas de cartografia, com o uso de mapas locais e discussão sobre o território de vivência dos estudantes.
- b) Atividade em grupo: divisão das turmas em equipes, que analisaram diferentes mapas temáticos.
- c) Questionário de análise: aplicação de perguntas para avaliar a compreensão sobre legenda, escala cartográfica, interpretação territorial e fenômenos representados nos mapas.
- d) Socialização e debate a partir das reflexões feitas ao longo do trabalho.

O método buscou análise integradora, promovendo a participação ativa dos estudantes, a valorização do trabalho coletivo e a práxis docente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa dificuldade demonstra a necessidade de o professor retomar conceitos básicos, utilizando comparações com elementos do cotidiano (como morros, vales e planícies) e recursos visuais mais concretos, de modo a tornar o aprendizado mais acessível.

No mapa político, as principais dificuldades relacionaram-se à noção de fronteiras e à leitura das escalas. Observou-se que alguns estudantes associaram os limites a divisões locais conhecidas, evidenciando que a compreensão de territórios maiores ainda precisa ser mediada por exemplos próximos da realidade vivida. Esse aspecto reforça a importância da contextualização no processo de ensino-aprendizagem, pois aproxima os conteúdos científicos dos saberes cotidianos.

Já no mapa econômico, a identificação foi mais significativa, uma vez que os temas representados como agricultura, indústria, comércio e serviços dialogavam diretamente com as experiências e práticas dos estudantes. Muitos conseguiram estabelecer relações entre os símbolos cartográficos e sua própria vivência no campo ou no trabalho, confirmando a relevância de valorizar os saberes empíricos no processo educativo (ARROYO, 2017). Isso mostra que quando o conteúdo escolar se conecta à realidade concreta, o engajamento e a compreensão tendem a ser maiores.

Figura 1 – Oficina de cartografia



Fonte: Elaborada pelo autor 2025

Além disso, observou-se que a heterogeneidade da turma influenciou nos resultados. Enquanto alguns estudantes apresentaram maior domínio das linguagens cartográficas, outros demandaram explicações mais detalhadas e apoio contínuo. Esse cenário evidencia que o trabalho docente na EJA deve considerar estratégias diferenciadas, como o uso de metodologias ativas, atividades em grupo e materiais de apoio visual simplificados, permitindo que cada aluno avance em seu ritmo. Ao propor práticas que valorizem a experiência de vida dos estudantes, incentiva-se a leitura crítica do espaço e promove-se a construção coletiva do conhecimento. Ao aproximar teoria e prática, a aprendizagem se torna mais significativa e contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos em sua realidade social.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com mapas no EJA mostrou-se uma prática pedagógica desafiadora e, ao mesmo tempo, enriquecedora. Embora as dificuldades técnicas de leitura cartográfica sejam evidentes, os estudantes demonstraram potencial de associar conteúdo à sua vivência, sobretudo no campo. A experiência reforça a importância de metodologias adaptadas, que partam dos saberes empíricos dos alunos e os conectem aos conhecimentos científicos. A Geografia, nesse contexto, atua como ferramenta de emancipação e compreensão crítica do espaço vivido.

A educação de jovens e adultos deve ser pensada a partir de suas especificidades, reconhecendo a diversidade do público atendido e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas que contribuam para reduzir desigualdades e valorizar o direito à educação e a prática social. Importante destacar que o trabalho com a leitura cartográfica se encontra em andamento, ampliando-se, nesta nova etapa, para o uso de geotecnologias, imagens de satélite e a elaboração de mapas temáticos. Essa continuidade busca aprofundar a relação entre teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e estimulando os estudantes a desenvolverem competências de análise e interpretação espacial cada vez mais complexas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL-COSTA, L. M. **Educação de Jovens e Adultos: exclusão e desigualdade na história da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2015.

CALLAI, Helena Copetti. **Cartografia para a escola: um caminho para a construção do conhecimento geográfico**. Porto Alegre: Mediação, 2000.